



PROFHISTÓRIA

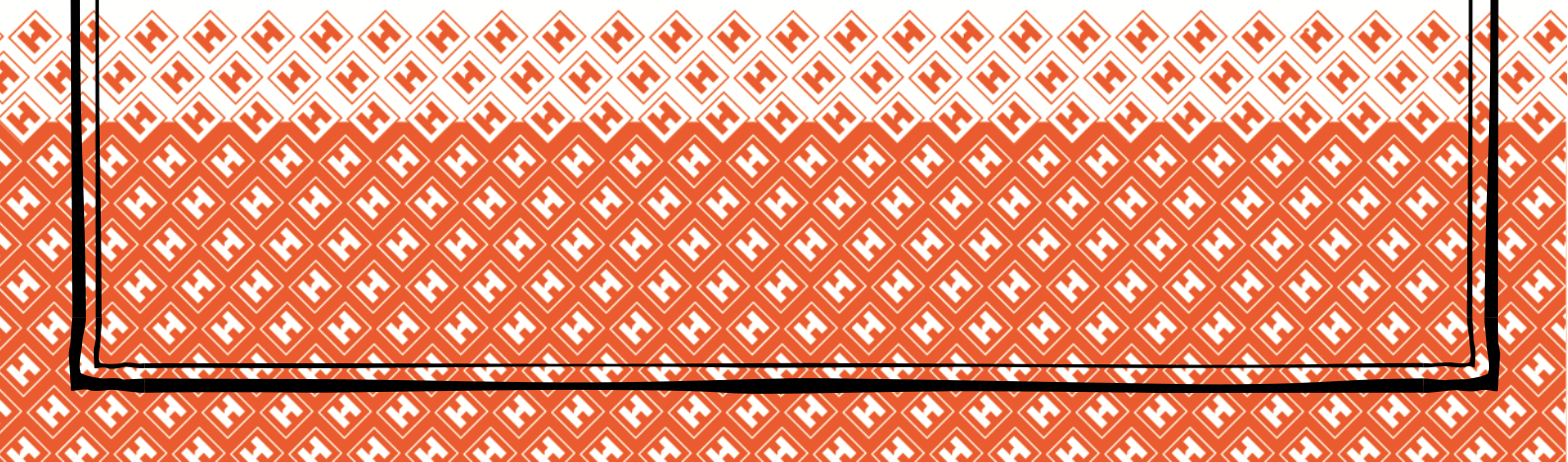
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

FRANCISCO SALES DOS SANTOS

**Serra do Ramalho: Cada imagem, uma história
para contar**

Serra do Ramalho-BA

Novembro/2025



FRANCISCO SALES DOS SANTOS

**Serra do Ramalho: Cada imagem, uma história para
contar**

Trabalho apresentado, como solução mediadora, por Francisco Sales dos Santos ao Mestrado Profissional em Ensino de História, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista, a partir de informações extraídas da Dissertação de Mestrado "Serra do Ramalho: Uma trajetória de disputas e resistências na definição do território de identidade".

*SERRA DO RAMALHO - BA
2025*

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Vista do Centro de Remanso (praça), 1970.....	8
Imagem 2 - Cais da Velha Remanso, 1974.....	9
Imagem 3 - Festa de Nossa Senhora da Conceição.....	11
Imagem 4 - Festa de São Gonçalo.....	12
Imagem 5 - Mulheres camponesas realizando a raspagem da mandioca.....	13
Imagem 6 - Índios brincando o Toré. Com longo histórico de contato, o ritual do Toré é um dos elementos da cultura indígena ancestral mantida pelosankaru.....	18
Imagem 7 - Dona Ana e Sr. Domingos rezando espinhela caída.....	20
Imagem 8 - Mapa da trajetória das famílias de Sobradinho para Serra do Ramalho.....	23
Imagem 9 - Cartaz de propaganda utilizado na região de Sobradinho.....	25
Imagem 10 - Barca São Francisco. Tipo de embarcação utilizada no transporte dos egressos de sobradinho.....	227
Imagem 11 - Mapa de distribuição das Agrovilas no PEC/SR.....	29
Imagem 12 - Casa localizada na Agrovila 15, de uma série construída pelo INCRA, que ainda se encontra nos padrões originais.....	31
Imagem 13 - Meio de transporte muito usado em Serra do Ramalho.....	33
Imagem 14 - Corrida de vaquejada no Parque Joaquim Machado.....	35

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
SERRA DO RAMALHO: UMA TRAJETÓRIA DE DISPUTAS E RESISTÊNCIAS NA DEFINIÇÃO DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE.....	6
Os Pankarus e as comunidades quilombolas.....	17
A trajetória da mudança.....	22
As Agrovilas em funcionamento.....	29
REFERÊNCIAS.....	38

Apresentação

O presente trabalho objetiva mostrar aspectos históricos do município de Serra do Ramalho, associando imagens a textos, para facilitar o processo de compreensão por parte dos estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino no município. Tendo como escolha as manifestações, interações e disputas durante o processo de ocupação do território, sendo o período de referência os anos de 1950 a 1989, o texto é composto por imagens selecionadas em trabalho dissertativo, do Mestrado Profissional em História (ProfHistória), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ano de 2023 a 2025. Pretende-se revelar a existência de riquezas econômicas e culturais nos locais atingidos pela construção da Barragem de Sobradinho, no norte da Bahia, resultando na expropriação de centenas de famílias, que mudaram compulsoriamente para a região de Bom Jesus da Lapa, onde se planejou de forma coercitiva, a desapropriação da região para implementação do Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho- PEC/SR, atingindo também outras centenas de pessoas enraizadas nas comunidades ribeirinhas, serranas e no aldeamento indígena dos Pankararus.

Serra do Ramalho: uma trajetória de disputas e resistências na definição do território de identidade.

O município de Serra do Ramalho está situado na Região Oeste do Estado da Bahia, a 819,5 km de distância de Salvador, capital da Bahia e 689 Km de distância para a Capital Federal, Brasília. Suas coordenadas geográficas: Latitude: 13° 34' 19'' Sul, Longitude: 43° 35' 52'' Oeste. Com 438 metros de altitude, está posicionado entre o Rio São Francisco e a serra que carrega seu nome integrando-se à microrregião do Médio São Francisco. Tem seu limite territorial hoje, com os municípios de Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Santana e São Félix do Coribe. Conta com uma população de 36.119, (IBGE, 2024). É pertencente ao Território de Identidade do Velho Chico. O município é cortado por duas rodovias com pavimentação asfáltica, a primeira ligando a Bom Jesus da Lapa em um sentido e Santa Maria da Vitória no sentido oposto. A segunda ligando a Carinhanha, o que conduz facilmente a Guanambi. O fluxo viário é feito diariamente com linhas de ônibus para São Paulo Salvador e Brasília.

A região que compreende o município de Serra do Ramalho é resultado de várias interações, ocorridas em diferentes estágios.

O maior impacto para surgimento do atual município, foi a criação do PEC/SR, (Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho na década de 1970, cujo objetivo foi assentar as famílias egressas dos municípios atingidos pela construção da Barragem de Sobradinho, localizada também no leito do Rio São Francisco, na Região Norte do Estado da Bahia, que propositava

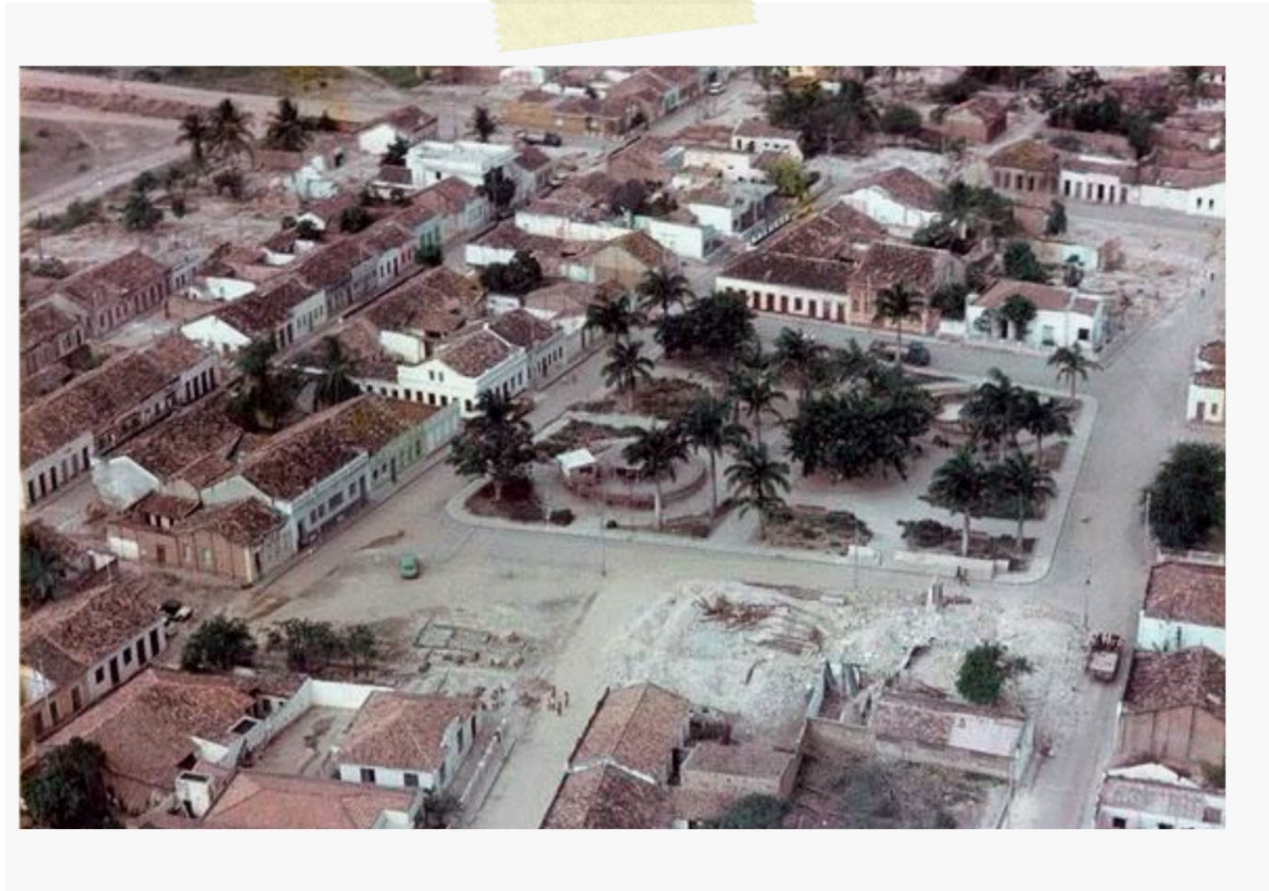
ampliar a oferta de energia elétrica que pudesse atender às demandas do projeto desenvolvimentista implementado pelo Estado do Brasil, governado pelos militares desde 1964, o que caracteriza a ação estatal como autoritária e coercitiva.

A conexão entre a região da Barragem de Sobradinho e Serra do Ramalho estão evidenciados nas características socioculturais e nas heranças presentes nos vários aspectos da vida cotidiana.

Para compreensão dos impactos provocados com a construção da Barragem e a consequente submersão de cidades, povoados e domicílio distribuídos ao longo das margens do Rio São Francisco, elencamos uma sequência de imagens reveladoras da importância de algumas localidades e atividades socioculturais, realizadas tanto no espaço reservado às águas da Barragem, excluídas por ação coercitiva do governo autoritário em vigência no Brasil, como as que foram incorporadas na região destinada ao assentamento dos egressos de Sobradinho, que passou a formar o PEC/SR (Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho), resultando no atual município com o mesmo nome.

Convidamos, você, caro leitor a apreciar, confrontar e discutir as imagens elencadas neste trabalho

Imagem 1 – Vista do Centro de Remanso (praça), 1970.



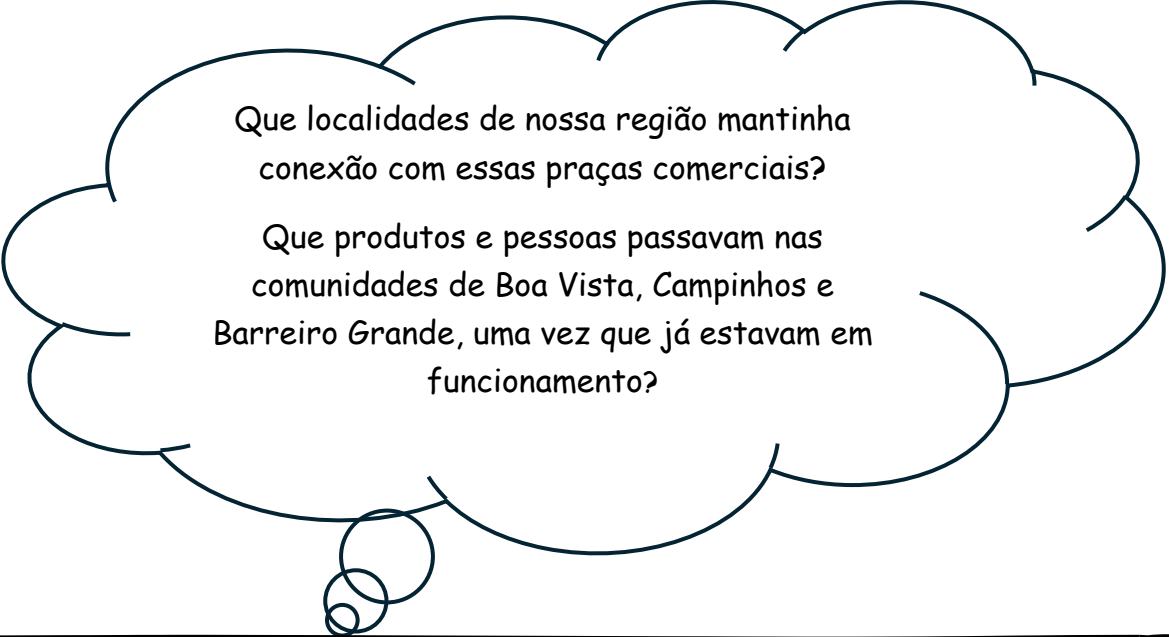
Fonte: Autoria desconhecida (Silva, 2010, p. 97)

Imagem 2 – Cais da Velha Remanso, 1974



Fonte: Autoria desconhecida (Silva, 2010, p. 96)

A difusão de um programa, onde se afirmava que o progresso precisava chegar ao sertão, não é condizente com as duas fotos expostas anteriormente. Na primeira foto temos uma vista da cidade de Remanso, uma das cidades atingidas com a construção da barragem. Percebe-se a existência de um perímetro organizado, com edificações que são reveladores do nível de desenvolvimento existente nesses municípios já na década de 1970 do século XX. Na segunda imagem, ver-se o porto da cidade de Remanso, importante ponto de conexão para viajantes e mercadorias que transitavam no leito do Rio São Francisco, estabelecedor de ligações entre diferentes praças comerciais no sertão e com o Porto de Juazeiro, que por sua vez mantinha conexões comerciais com a Capital do Estado da Bahia e demais regiões margeadas pelo Rio São Francisco.



Que localidades de nossa região mantinha conexão com essas praças comerciais?

Que produtos e pessoas passavam nas comunidades de Boa Vista, Campinhos e Barreiro Grande, uma vez que já estavam em funcionamento?

Imagem 3 – Festa de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: (Coordenação de Ensino de Serra do Ramalho 2023.p.48)

Imagem 4 – Festa de São Gonçalo



Fonte: (Coordenação de Ensino de Serra do Ramalho 2023.p.48)

Imagem 5 – Mulheres camponesas realizando a raspagem da mandioca.



Fonte: (Silva, 2019. p.181)

No plano das atividades socioculturais e econômicas, merecem destaques, as festividades que passaram a compor o calendário comemorativo do município de Serra do Ramalho e que entre tantas atividades, mantém conexão com as comemorações ainda realizadas nas comunidades situadas nas bordas do Lago de Sobradinho, uma vez que os fluxos de deslocamentos de pessoas entre as duas regiões, pelo leito do Rio São Francisco, sempre existiu, sendo intensificado com o assentamento compulsório das famílias egressas de Sobradinho para PEC/SR.

As imagens 3, 4, e 5 mostram práticas comuns às duas regiões, como os festejos religiosos, a exemplo da Festa de Nossa Senhora da Conceição, que atrai remanescentes das famílias oriundas da área da Barragem, onde se deslocam em dezembro de cada ano para participar dos festejos no povoado de Bem Bom, no município de Casa Nova.

As Rodas de São Gonçalo, (imagem 4), uma prática popular de devoção, cuja atividade, está condicionada a realização de promessas feitas por um devoto, que ao alcançar uma graça¹, trata de reunir devotos do Santo, para efetivação da festividade, cuja responsabilidade e duração, são de exclusividade do organizador, o que demanda convidar homens e mulheres, que dançam por horas, até o cumprimento da quantidade de

¹ Faz referência ao alcance de um benefício, concedido por intermédio de uma divindade.

rodas² previstas na promessa realizada. A dança e as cantigas são acompanhadas de muita alegria, ritmos, comidas e bebidas, podendo ultrapassar toda uma noite, a depender da quantidade de rodas previstas.

Na imagem 5, somos convidados e refletir sobre o cultivo da mandioca, responsável pelo processo de produção da farinha e da tapioca, ingredientes indispensáveis na culinária e alimentação das populações ribeirinhas, além de alimentar o comércio nas comunidades e cidades situadas ao longo do rio. O principal produto de comercialização derivado da mandioca, a farinha, percorria distâncias nas embarcações e praças comerciais, abastecendo os mercados e feiras. Quando se percorre mercados populares, distribuídos nas cidades e vilas situados nas proximidades do Rio São Francisco, é possível encontrar uma infinidade de itens que são colocados à venda, destacando-se os produzidos pelos pequenos produtores e também pescadores residentes às margens do rio. Seja no passado, antes do processo de deslocamento compulsório, tanto os atingidos em Sobradinho, como os atingidos na região de Bom Jesus da Lapa, mantinham pulsante o cultivo da mandioca e obtenção de produtos, a partir de seus derivados. A mobilização das famílias em torno das casas

² Diz respeito a quantidade de repetições do ritual de cantos e danças, podendo ser 8, 12, 24 ou até 36 rodas

de farinha³, demandava dias de atividades, onde a colaboração da comunidade era essencial para obtenção dos produtos derivados da mandioca



Pesquise!

Pesquise na sua comunidade as festas e produtos que circulam nas feiras e comércios que tem conexão com as comunidades da região de Sobradinho. Que mudanças ocorreram ao longo dos anos? Onde é possível as práticas culturais e econômicas derivadas das interações estabelecidas em Serra do Ramalho?

³ Local onde se processa a mandioca para obtenção da farinha e tapioca, com estrutura de forno e moinho.

Os Pankarus e as comunidades quilombolas

A muito tempo a região que compreende o atual município de Serra do Ramalho, era ocupada por distintas comunidades, com históricos de ocupação que se distinguem no tempo e no espaço. Estejamos nas beiradas do rio, na região de matas e lagoas ou na região em torno do complexo de serras que deu nome ao Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho e posteriormente ao município de mesmo nome, encontramos o registro da passagem de comunidades indígenas, assim como a efetiva ocupação de espaços ao longo das margens do Rio São Francisco. Para elucidar esse processo de ocupação, que antecede a chegada do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), na década de 1970 do século XX, tomemos como exemplo os Pankarus e as Comunidades Quilombolas.

Imagem 6 – Indígenas brincando o Toré. Com longo histórico de contato, o ritual do Toré é um dos elementos da cultura indígena ancestral mantida pelos Pankarus.



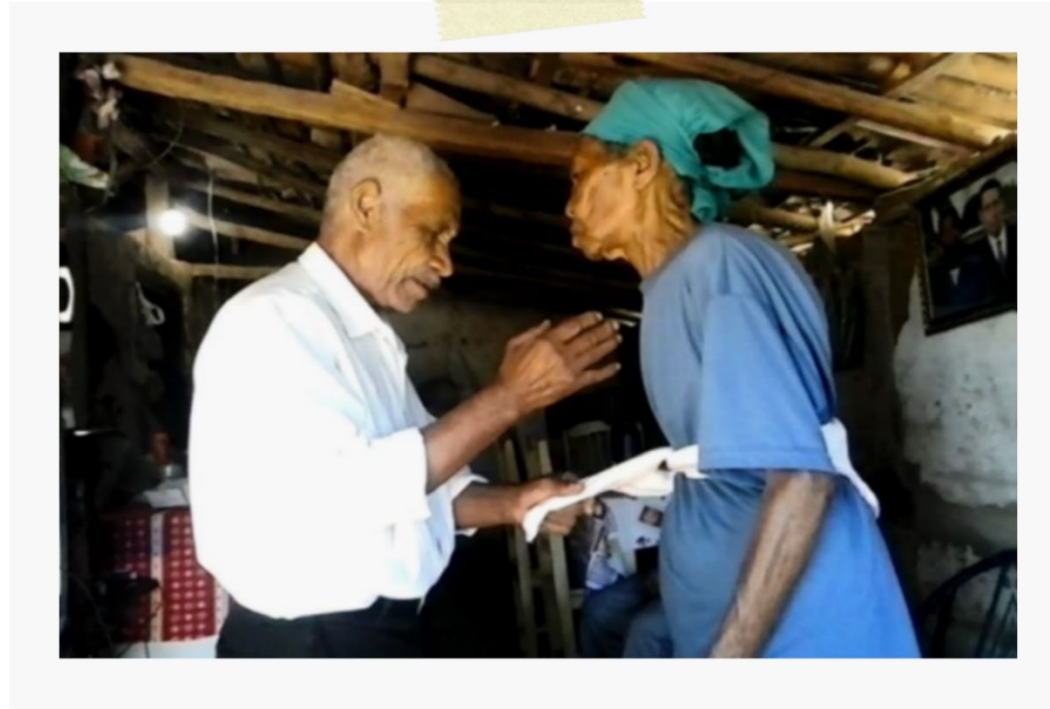
Fonte: (Estrela, 2004. p.181)

A Aldeia Vargem Alegre, situada hoje, nas proximidades da Agrovila 19, é resultado de um processo de disputas territoriais que se estenderam desde a década de 1950 até o advento do PEC/SR, com a chegada do INCRA.

De acordo com relatos, o Cacique Apolônio, se deslocou da aldeia mãe no Pernambuco, transitando pelo sertão da Bahia, até chegar à região de Bom Jesus da Lapa, passando a ocupar uma porção de terras nas proximidades da Serra do Ramalho. Desde então foi alvo de perseguições por fazendeiros e grileiros, interessados nas terras ocupadas pela família do Senhor Apolônio. No momento da medida administrativa, expedida por ato do Governo Federal, que colocava todas as terras entre a serra e o rio, como prioritárias para desapropriação, todos os ocupantes de terras, sejam indígenas, quilombolas, posseiros, agregados, fazendeiros, estivessem ocupando áreas situadas nas margens do Rio São Francisco, região de serra ou propriedades distribuídas na área entre o Rio e a Serra, todos estavam incluídos na proposta de expropriação e consequente realocação nas agrovilas, passando a receber um tratamento homogeneizado, dispensado a todos os que foram destinados ao PEC/SR, podendo se tratar de um camponês originário da região de Sobradinho, de um pescador, de um ocupante de vilas, comerciante, indígena, quilombola, entre outros. Não

houve distinção entre as pessoas, todos eram colonos, e como tal, passaram a receber o tratamento dado pelo órgão representante do *Governo Federal*.

Imagem 7 – Dona Ana e Sr. Domingos rezando espinhela caída



Fonte: (Souza,2014, p.85)

Na imagem 7, uma outra discussão se faz necessária, compreender a dinâmica de ocupação das comunidade ribeirinhas pelas famílias de afrodescendentes, fossem escravizados ou livres, resultam miscigenações biológicas e culturais, ocorridas a partir das interações nas bordas do Rio São Francisco, todos passaram por sucessivas exposições a disputas na definição de seus territórios, daí a importância do reconhecimento de sua contribuição na construção do território de identidade em seus distintos momentos.

Os dois personagens abordados na imagem 7, são respectivamente moradores da Comunidade Remanescente de Quilombo do Barreiro Grande, situada às margens do Rio São Francisco, na extremidade sul do município de Serra do Ramalho. Ambos representam a valorização pela comunidade das tradições herdadas, a partir das ancestralidades e relatos orais, que foram passando de geração em geração pelas décadas, até a chegada do progresso, representado pela instalação do PEC/SR na região na década de 1970.

O FOCO DAS IMAGENS ESTÁ EM 2 COMUNIDADES:

Existem outros aldeamentos indígenas em Serra do Ramalho?

Quantas comunidades quilombolas estão distribuídas no município e como conquistaram o título de Comunidade Quilombola?

A trajetória da mudança

O processo de transferência compulsória das famílias egressas da região da Barragem de Sobradinho para a região de Bom Jesus da Lapa (como era conhecida), foi feito por um longo processo de mobilização das famílias. Enquanto a CHESF tocava as obras de construção da represa, foi delegado ao INCRA, a administração do projeto de realocação dos expropriados residentes nos perímetros rurais dos municípios atingidos pelo grande lago, a ser formado com o represamento das águas. Assim, se deu início a uma intensa e bem articulada propaganda, para cadastramento e agendamento das viagens com destino ao PEC/SR.

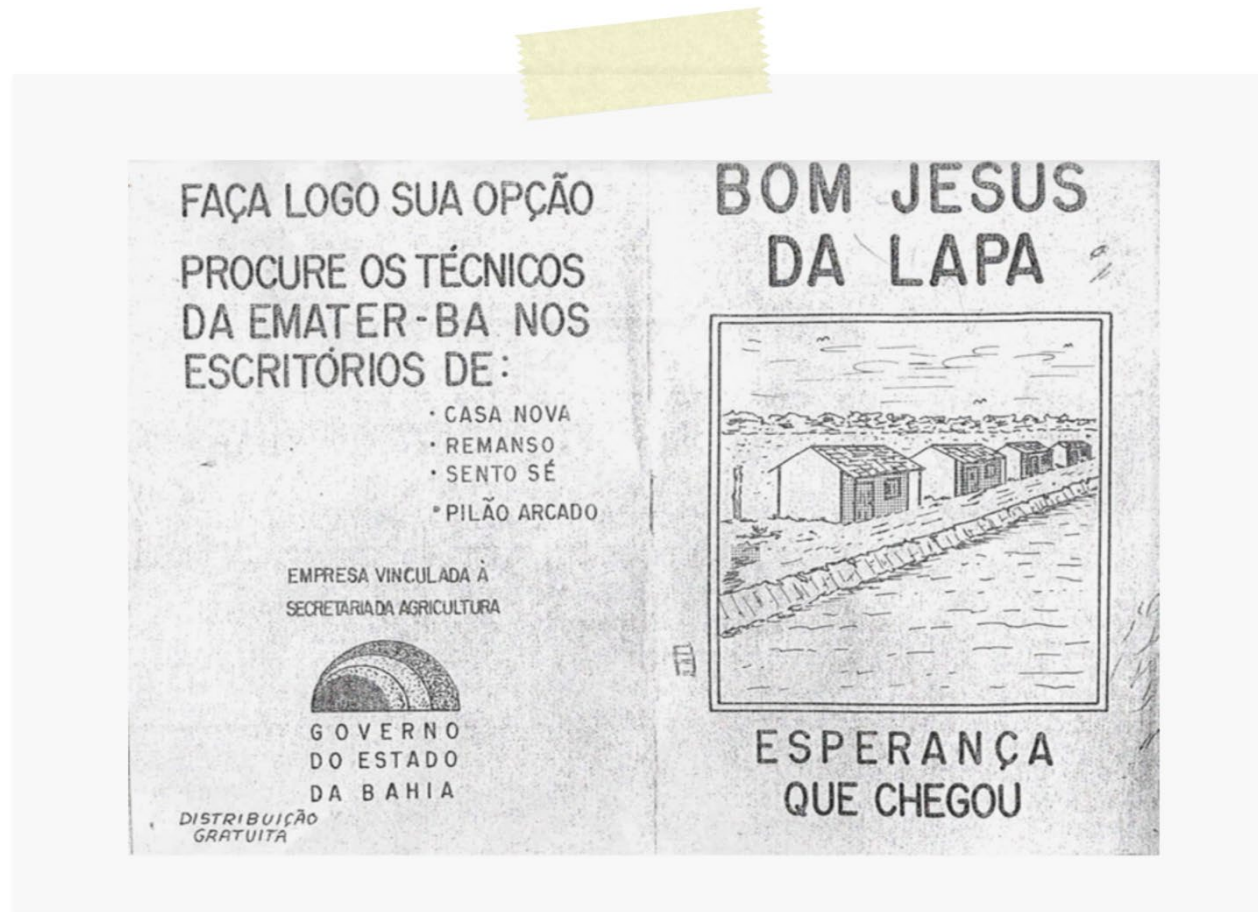
Imagem 8 – Mapa da trajetória das famílias de Sobradinho para Serra do Ramalho.



Fonte: (Estrela, 2004. p.108)

Uma breve observação da imagem 8, permite uma visualização da trajetória realizada durante o processo de mudança ocorrido entre a região de Sobradinho e as agrovilas, situadas em Bom Jesus da Lapa. O trecho foi percorrido por terra, com o fretamento de ônibus que vinham abarrotados de pessoas e seus pertences. Também se fez uso do aluguel dos barcos a vapor, que ainda navegavam pelo leito do Rio São Francisco. Animais e cargas mais pesados eram transportados em balsas rebocadas pelo rio, em uma viagem longa e surpreendente, sobretudo para os novos colonos, que tiveram que se deparar com cenários e realidades inconsistentes com as promessas feitas durante o processo de propaganda e mobilização para efetivação da mudança. Todas as despesas com a mudança, eram de obrigação dos agentes que fizeram o acompanhamento durante a viagem.

Imagem 9 – Cartaz de propaganda utilizado na região de Sobradinho.



Fonte: (Pereira Filho, 2013. P.46)

Na imagem 9, logo acima. Pode-se perceber a confirmação da ideia de sucesso esperado na implantação das agrovilas em Bom Jesus da Lapa, o uso da frase "esperança que chegou, clarifica a noção de superioridade da região em comparação com as áreas mobilizadas nos municípios de Remanso, Casa Nova Pilão Arcado e Sento Sé. Não se pode deixar de ver a participação de entidades vinculadas ao Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Agricultura, com sua empresa EMATER-Ba (Empresa de Assistência e Extensão Rural da Bahia), que juntamente com INCRA, participou ativamente na organização das viagens e no assentamento dos colonos em seus destinos.

Em meio a gradual ascensão das águas do Rio São Francisco, que exigia pressa, para efetivação da mudança, não havia espaço para debater a viabilidade ou não de se ir para as agrovilas em Bom Jesus da Lapa, era preciso agilizar o transporte das famílias. Conforme já mencionado, um recurso de transporte que também mantinha os ribeirinhos vinculados ao leito do Rio São Francisco eram os grandes barcos a vapor, que ainda circulavam na região. O encanto

com a viagem pelas águas ajudava a suavizar os efeitos negativos da mudança. A imagem 10 realça bem o tipo de embarcação utilizada no transporte das famílias com destino ao PEC/SR.

Imagem 10 – Barca São Francisco.

Tipo de embarcação utilizada no transporte dos egressos de sobradinho.



Fonte: Data e autoria desconhecidos (Silva, 1987).



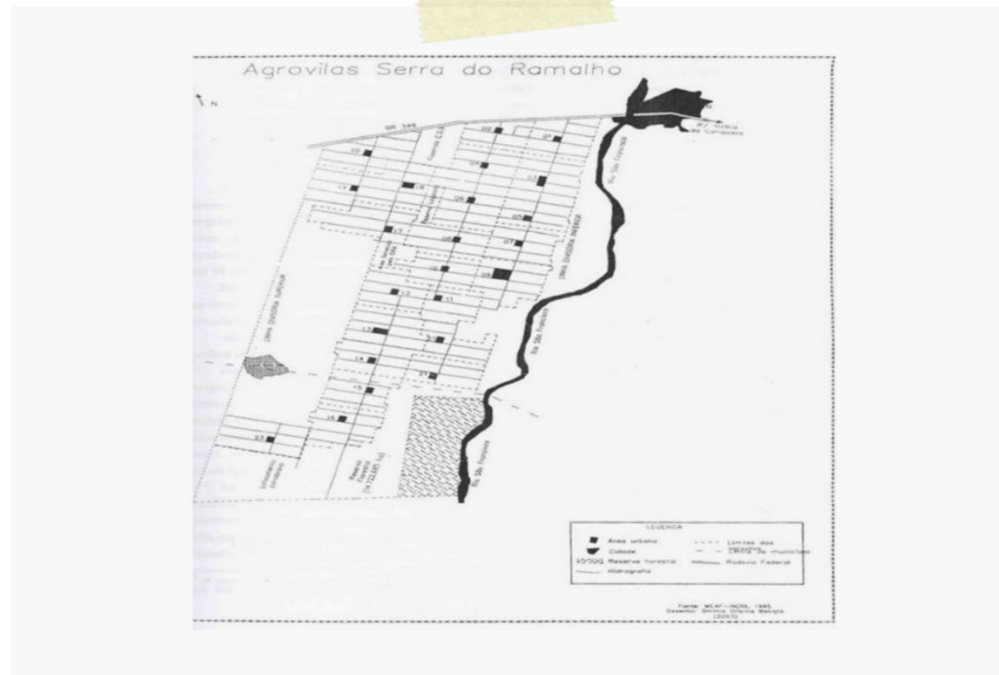
Pesquise:

Que agrovilas foram ocupadas pelos egressos de Sobradinho?

Onde foram alocados os moradores da região de Serra do Ramalho?

As Agrovilas em funcionamento

Imagem 11 – Mapa de distribuição das Agrovilas no PEC/SR



Fonte: (Estrela, 2004. p.144).

Na imagem 11, é possível contemplar a forma como foram distribuídas as agrovilas no Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho. O perímetro com mais de 270 mil hectares de terras, está situado entre o Rio São Francisco e a Serra do Ramalho. Cortado por eixos principais que partem da BR 349 em direção a um grupo de agrovilas, sendo os mais famosos o Eixo 1 ou ímpar, ligando as agrovilas 1,3,5,7 e 9, o Eixo 2 faz a ligação em linha reta entre as agrovilas 2,4,6,8,10 e 11. Outros pequenos eixos conectam as demais agrovilas com estradas principais, sendo todas elas, cortadas por estradas secundárias ou vicinais, onde foram delimitados os lotes rurais de cada uma das agrovilas.

Procure um mapa atual de Serra do Ramalho e faça a localização das agrovilas e comunidades existentes.

Quantas comunidades surgiram ou desapareceram entre a criação do PEC/SR e a criação do Município?

Imagem 12 – Casa localizada na Agrovila 15, de uma série construída pelo INCRA, que ainda se encontra nos padrões originais.



Fonte: (Estrela, 2004, p.156)

Ao se retratar a estrutura das agrovilas, pode-se ver a partir da imagem 12, o modelo de casa que era comum em todas as agrovilas, evidenciada por ser pequena e insuficiente para comportar as famílias que passaram pelo processo de mudança. Cada uma dessas casas contava apenas com um quarto de 12 metros quadrados, uma pequena sala e cozinha minúscula, com um alpendre na parte da frente, tendo 8 metros por 2 metros. Qualquer família que tivesse mais de 2 pessoas passou por dificuldades para se ajustar à moradia que lhe foi destinada, sobretudo as famílias numerosas e ambientadas com casas mais espaçosas em suas comunidades de origem. Não havia disponibilidade de banheiros higienizados nas casas, somente um pequeno cômodo, sem água e vaso sanitário, foi construído a uma distância de 10 metros da casa.

Em um trabalho de campo, faça comparações entre as residências existentes na atualidade em nossas comunidades e a descrita na imagem 12.

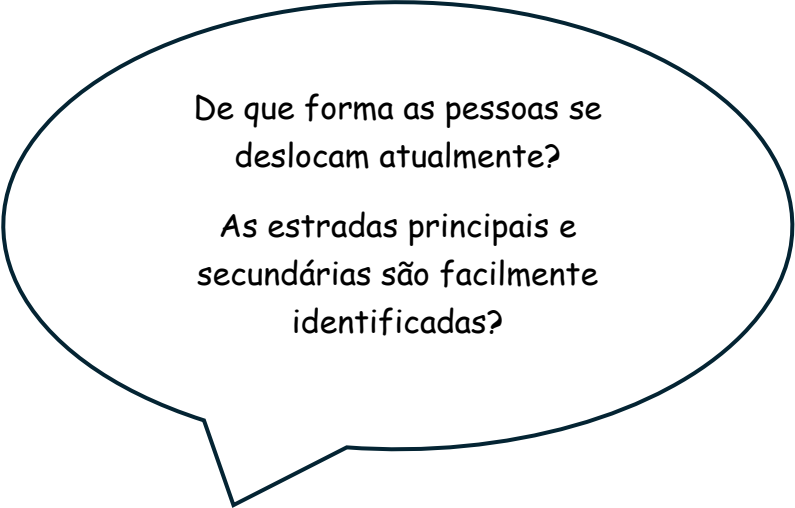
Outro aspecto merecedor de atenção na estrutura de funcionamento das agrovilas, diz respeito a mobilidade pela rede de estradas abertas dentro do PEC/SR. As existentes, com ligações naturais entre comunidades e municípios vizinhos, foram suplantadas por novas vias, cuja identificação confundiu inicialmente os colonos, por não estarem habituados ao novo modelo e pelas mesmas serem nomeadas apenas por números. Também é preciso considerar que as distâncias entre as residências, situadas nas agrovilas, e os lotes de 20 hectares, tornaram-se obstáculos na labuta cotidiana dos colonos e suas famílias.

Imagem 13 – Meio de transporte muito usado em Serra do Ramalho



Fonte: (Estrela, 2004, p.155)

Internamente o deslocamento entre casa e lote foi feito por modos alternativos, tal como animais de carga, bicicletas e carroças (imagem 13), que enchiam as estradas pela manhã e a tardezinha. O foco na imagem da carroça, representou um momento de muitas discussões, por se tratar de um item relativamente caro para os padrões de consumo da maioria dos colonos, a CIRA⁴, buscou financiamento junto ao Banco do Brasil, para que os colonos adquirissem a carroça. A carroça, foi por muito tempo o meio de transporte mais utilizado nas agrovilas.



De que forma as pessoas se deslocam atualmente?

As estradas principais e secundárias são facilmente identificadas?

⁴ CIRA-SR-Cooperativa Integral de Reforma Agrária de Serra do Ramalho. Funcionou na Agrovila 09, tendo depósitos e galpões para venda e recepção de produtos aos colonos.

Imagem 14 – Corrida de vaquejada no Parque Joaquim Machado.



**Fonte: Jerri Ferreira Costa, realizada em 13 de junho de 2009, Agrovila 09.
(Xavier.2007. p. 117).**

Entre tantas heranças, de tantas tradições, que estabeleceram conexões em Serra do Ramalho, a Festa de Vaquejada, retratada na imagem 14, foi a que definiu o calendário das festas oficiais ocorridas no município. A origem da derrubada de boi, em espaço específico, com profissionais que se dedicam com muito afinco, chegou ao PEC/SR, através dos paraibanos. O registro das primeiras atividades organizadas para fins de vaquejada, deu-se na Agrovila 13, que era habitada por muitas famílias de origem paraibana. Após a emancipação política, em 1989, e, tendo como primeiro prefeito, o mesmo engenheiro que por uma década foi executor, no período em que as agrovilas eram parte do Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho (PEC/SR), e que também era de origem paraibana, foram criadas as condições para motivação e implementação da prática de festas de vaquejadas, que se alastraram gradativamente por muitas agrovilas. Inicialmente foi construído um parque modelo na cidade, onde no período da festa de emancipação, 13 de junho, se realizam grandes eventos que mesclam shows a momentos de torneios no parque de vaquejada. Desde então não pararam de se multiplicar os espaços para esse fim, hoje são muitas as agrovilas que têm suas próprias festas de vaquejada, demonstrando a força das interações ocorridas nas últimas décadas.

Contemplar a história do município de Serra do Ramalho, é um exercício de adentramento nos processos que provocaram reviravoltas na vida de centenas de famílias em espaços e tempos, que contribuíram, em meio

a disputas territoriais, interações culturais e migrações para definição do cidadão que hoje faz parte do município, mas que precisa ter ciência das dinâmicas sociais ocorridas em nosso território.

É importante você se encontrar nesse cenário Semalhensse. Sua origem, suas festas, suas tradições e histórias são partes integrantes do município de Serra do Ramalho.

Agregue novas imagens e narrativas para suscitar discussões com sua turma.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global Editora, 1982.

COSTA, Davi Silva da. *Caminhando rumo ao futuro incerto: sucessão e transmissão de patrimônio no Projeto Agroextrativista São Francisco em Serra do Ramalho, BA*. UFRRJ. Rio de Janeiro 2016. **(Tese) Coordenação de Ensino de Serra do Ramalho**. Serra do Ramalho: Terra de grandes riquezas. 2023.

DUARTE, Júlio César Messias. **Governança e regularização em terras públicas: o caso do Projeto Especial de Colonização Serra do Ramalho - BA**. 2022. 175 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

ESTRELA, Ely Souza. **Três felicidades e um desengano: A experiência dos beraderos de Sobradinho em Serra do Ramalho-BA**. Tese de doutorado, PUC-SP, 2004.

ESTRELA, Ely Souza. **Um rio de memórias: O modus vivendi dos beraderos sanfranciscanos antes da represa de Sobradinho (Bahia)**. História e Perspectiva. Uberlândia. 2009.

GERMANI, Guiomar Inez. **Expropriados. Terra e água: o conflito de Itaipu**. Salvador: EDUFBA, 2003.

GERMANI, Guiomar Inez. **Os expropriados de Itaipu**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mimeo, v.1, 1982.

NEVES, Sirleide Dias das. **50 anos da construção da Barragem de Sobradinho e agricultura familiar: Uma análise dos seus impactos a partir da gestão social.** UNIVASF. Juazeiro-Ba. 2023.

PEREIRA FILHO, Anísio José. **Representações do PEC-Serra do Ramalho: entre o modo de vida local e o progresso.** UFGO. Goiânia. 2013.

SILVA, Edcarlos Mendes da. **Desterritorialização sob as águas de Sobradinho: ganhos e desenganos** / Edcarlos Mendes da Silva. - UFBA. Salvador, 2010.

SILVA, Edcarlos Mendes da e GERMANI Guiomar Inez. **OS QUE NÃO FORAM E OS QUE VOLTARAM: REJEIÇÃO AO PEC/SERRA DO RAMALHO COMO RESISTÊNCIA CAMPONESA A SOBRADINHO.** Disponível em: <http://www.utf.br/usinga/trabalhos/trabalhos%20completos/edcarlos%20mendes%20da%20silva.pdf>.

SILVA, Elizângela Cardoso de Araújo. **INDÍGENAS PANKARARU NO SERTÃO DE PERNAMBUCO: vida, deslocamentos e trabalho.** UFPE. Recife. 2020

SILVA, Maria Ieda da. **Monopolização do território camponês pelo capital financeiro em Serra do Ramalho-Ba: Sujeição da terra de trabalho e subsunção do uso.** UESB. Vitória da Conquista. 2019.

SIQUEIRA, Ruben A. **De Sobradinho à transposição: Para onde corre o São Francisco? Texto apresentado no I Encontro Ciências Sociais e Represas.** Salvador.2007.

SIQUEIRA, Ruben. **Do que as águas não cobriram - um estudo sobre o movimento dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho,** João Pessoa, UFPB / Mestrado de Ciências Sociais, 1992.

SIQUEIRA, Ruben A. **O que as águas não cobriram: Tempo, Espaço e Memória.** Caderno do Ceas. Salvador. nº 151, maio-junho de 1994

SOUZA, Shirley Pimentel de. **Educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular.** UFBA. Salvador. 2015.

XAVIER, Maria Regina de Souza. **RETALHOS DE MEMÓRIA: RECONSTITUINDO TRAJETÓRIAS DE MIGRANTES EM SERRA DO RAMALHO-BA (1970-1989).** Artigo publicado na revista Espaço Acadêmico. UNEB. Caetité-Ba. 2007.